



O USO DE DIÁRIOS DE CAMPO NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Lorrana Rosa da Silva¹ Jeanne Barros Leal de Pontes Medeiros² Maria Elane de Carvalho Guerra³

Resumo:

Na graduação de licenciandos, o estágio supervisionado é um momento em que o estudante em formação vai desenvolver o que foi aprendido durante sua graduação nas salas de aulas nos diferentes contextos escolares. Além disso, o estágio supervisionado é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 e, no contexto de estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará, haverá a implementação dos diários de campo como uma ferramenta de registro das vivências no contexto escolar. Nesse sentido, o estágio da referida discente foi realizado durante outubro do ano de 2024 até fevereiro de 2025 com estudantes de 1º ano do ensino médio de uma escola do governo estadual do Ceará situada no Bairro de Fátima. Durante o estágio, o uso do diário se fez presente durante todas as atividades que foram desempenhadas na escola, assim, o presente trabalho possui o intuito de relatar como os registros no diário de campo puderam auxiliar durante esse momento importante. Dessa forma, pode-se concluir que o uso dos diários ajudou a organizar e gerir as atividades que foram sendo desenvolvidas no estágio em ESEM 2, fornecendo informações importantes e servindo como um guia para conhecer e perceber dinâmicas que, sem o uso dessa ferramenta, poderia passar despercebido.

Palavras-chave: Formação de professores. Licenciatura em Ciências Biológicas. Educação.

1. INTRODUÇÃO

Na graduação de licenciandos, o estágio supervisionado consta como um momento em que se pode desenvolver o que foi aprendido durante a sua formação em salas de aulas nos diferentes contextos escolares. Nessa perspectiva, o estágio se caracteriza como uma preparação da prática em sala de aula, conhecendo a realidade da profissão devido ao contato com as atividades escolares, dessa forma, o licenciando

¹ Estudante de graduação em Ciências Biológicas, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará, lorrana.rosa@aluno.uece.br

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará, Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará, jeanne.pontes@uece.br.

³ Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará, elane.guerra@uece.br

consegue compreender e correlacionar o que foi estudado na sua graduação com o cotidiano do seu trabalho (Scalabrin; Molinari, 2013).

Como mostrado a sua importância, o estágio supervisionado é uma exigência dentro dos cursos de formação de docentes pela LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Ademais, o estágio supervisionado é uma experiência essencial na formação de futuros professores, visto que a uma demanda cada vez maior de profissionais capacitados e preparados (Bernady; Paz, 2012).

Nesse sentido, no contexto dos estudantes de estágio supervisionado do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará, o uso de diários de campo pode ser uma ferramenta para auxílios durante as atividades que devem ser desempenhadas durante nesse período. Assim, em pesquisas qualitativas, o uso de anotações diárias permite que os pesquisadores possam recuperar, com exatidão, fatos vistos que, sem o uso do diário, passaria despercebidos (Vieira, 2001). Ademais, ao ler os diários, encontra-se novas informações que podem ser observadas, reajustando o foco das análises de pesquisas (Vieira, 2001).

Dessa forma, o diário de campo vai facilitar o hábito de se observar algo, descrevendo-o e refletindo sobre os acontecimentos, devido a isso, o diário de campo é considerado como um instrumento importante dentro da ciência para a observação e registro (Campos; Silva; Albuquerque, 2021). Assim, para estudantes de licenciatura em Ciências Biológicas, o uso do diário de campo pode ser uma ferramenta que tanto ajuda no registro das atividades humanas, como exemplo o estágio supervisionado. Nesse sentido, o uso do diário se torna um recurso que, dentro das pesquisas qualitativas, fornece um registro voltado para a investigação, contendo toda a variabilidade de um determinado objeto em diferentes momentos (Vieira, 2001).

Com isso, desde o ano de 2024, um dos componentes obrigatórios para a realização do estágio supervisionado por estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UECE é o diário de campo, possuindo assim uma carga horária de 12h dentro das disciplinas de estágio do curso. A partir disso, o uso do diário de campo mostrou-se como uma ferramenta para o registro das vivências e ocorrências que iam se desenvolvendo durante as observações, regências e/ou aplicações do projeto didático.

Assim, o presente trabalho possui o intuito de demonstrar o uso do diário de campo a partir da perspectiva de uma estudante da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Médio II em uma escola de ensino médio situada no Bairro de Fátima da cidade de Fortaleza, sendo realizado com turmas de 1º, e como essa ferramenta pode ser usada para o registro e análise dos acontecimentos durante o estágio supervisionado.

2. DESENVOLVIMENTO

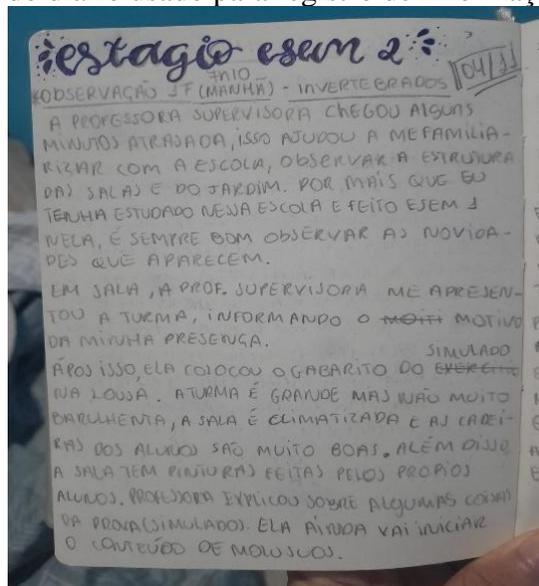
2.1 O uso do diário de campo durante a observação em ESEM 2

A observação, como uma das etapas do estágio supervisionado, está relacionada com a prática do processo de aprendizagem, visto que desde a infância a observação mostra-se importante na aprendizagem e na descoberta do mundo (Biazi; Gimenez; Stutz, 2011). Ademais, a observação é um elemento relevante para a visualização da realidade, adquirindo assim informações que podem ser convertidas em dados para o método científico (Biancon; Mendes; Maia, 2020).

Nesse sentido, durante a realização do estágio na disciplina de ESEM II (Estágio Supervisionado no Ensino Médio II), as observações foram primeira atividade desempenhada e para seu registro foi utilizado o diário de campo, como mostra a figura 1. Nesse diário, todas as informações que se demonstravam ser relevantes para o contexto

da sala onde estava ocorrendo as aulas e da escola foram apontadas, visando correlacionar isso com a dinâmica das turmas. A escrita é uma arma poderosa dentro da comunicação, estabelecendo vínculos e relações sociais, assim, o ato de escrever é uma expressão de ideias, conceitos, informações, sentimentos e sensações, eternizando palavras que permaneceram gravadas ao longo do tempo (Ivanilda Silva; Gaspar, 2018).

Figura 1 – Imagem do diário usado para registro de informações durante ESEM 2



Fonte: Acervo da autora (2024)

As informações coletadas e escritas no diário de campo foram importantes para a caracterização das turmas, levando a uma preparação de como iria se suceder as regências em sala de aula. Assim, foi registrada informações como a infraestrutura das salas, a quantidade de alunos, como eles se comportavam durante a aula da professora supervisora e como as aulas ocorriam em relação a colaboração dos estudantes. O registro em diário possibilita arquivar sentimentos e inquietações que poderiam ter sido esquecidas e que essas informações podem ser utilizadas para a escrita do relatório de estágios (Ivanilda Silva; Gaspar, 2018),

A partir disso, foi observado por meio do diário que a maioria das turmas possuíam salas climatizadas e em média de 30 a 40 alunos. Porém, as informações mais importantes foram as comportamentais, visto que em muitas turmas os alunos não interagiam muito em sala de aula, se mantinham atentos ao conteúdo, mas a sua interação era pouca. Durante o período em que o estagiário estiver na escola, o mesmo deve constatar, através de observações, como é o espaço escolar, as salas de aula e a interação que ocorre entre professor e aluno (Scalabrin; Molinari, 2013). Com essas observações, o discente, na sua atuação como um professor, irá conseguir ministrar de forma melhor os conhecimentos, facilitando a aprendizagem de seus alunos, sendo cada vez mais objetivo e prático durante sua atuação como um professor (Scalabrin; Molinari, 2013).

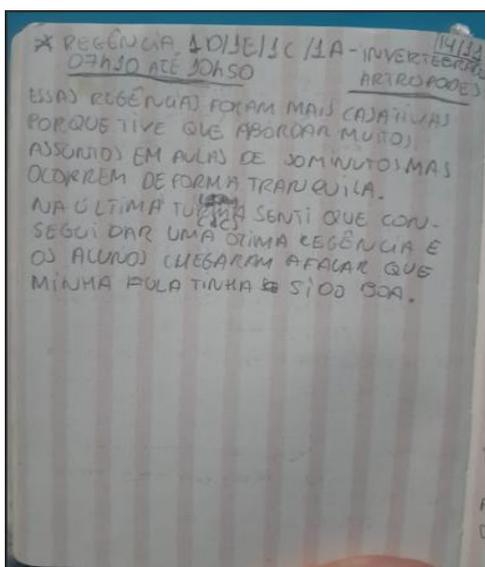
Com isso, as informações contidas no diário durante a observação se demonstraram como importantes no processo de elaboração das regências, ajudando a visualizar como cada turma se comportava e as maiores dificuldades que se demonstravam com aqueles alunos.

2.2 O uso do diário de campo durante a regência em ESEM 2

Para o contexto das regências o diário serviu para visualização de informações pertinentes que pudessem ajudar no desenvolvimento das aulas, na forma de gerir o conteúdo para os estudantes e como fazer eles se conectarem mais com o que está sendo falado em sala de aula. Por mais que houvesse a tentativa de analisar os dados do diário de utilizá-los, em algumas turmas isso não foi possível de ser conduzido devido à alta demanda de conteúdos que tinham que ser ministrados em apenas uma aula de cinquenta minutos, como mostra a figura 1.

Outra dificuldade, principalmente para quem está iniciando como educador é o tempo do estágio de regência de classe que é muito limitado para ampliarem uma prática pedagógica, assim acabam não realizando certas atividades diferenciadas com receio de que isso poderia prejudicar a aprendizagem das crianças, assim há uma limitação maior nas atividades de ensino e aprendizagem (Scalabrin; Molinari, p. 06, 2013).

Figura 2 – Imagem do diário de campo para registro de informações das regências em ESEM 2



Fonte: Acervo da autora (2024)

Porém, nas turmas em que havia apenas um assunto a ser ministrado foi possível captar essas informações fornecidas pelo diário. Uma coisa importante que foi visualizada através das anotações do diário foi a postura que a professora supervisora tomava dentro de sala de aula. Para iniciar um novo assunto nas salas, ela sempre retomava o assunto anterior, tentando recapturar e fazer uma conexão com o assunto novo. Além disso, ela sempre tentava fazer associações para eles tentarem entender do que seria falado naquela aula, a exemplo disso foi o que ocorreu na aula de artrópodes onde a professora supervisora pediu para os alunos pensarem na palavra artrópode e tentar associar com algo que eles já conhecem.

Essa forma de iniciar foi algo interessante e implementada nas regências e que sem o registro do diário não seria possível perceber esse padrão nas aulas. Assim, o diário de campo se torna uma ferramenta que serve como um parâmetro, planejando as ações e avaliando as ações que foram realizadas (Queiroz *et al*, 2019).

Ademais, devido a essa preparação através do diário, a confiança no momento de ministrar as regências se fez bastante presente, mesmo havendo turmas em que

necessitava uma postura mais rígida. Vale citar também que por mais que não se houve um contato grande com as turmas, por meio do diário pude conhecer um pouco desses alunos, a sua forma de agir, o que chamava sua atenção e o que distanciava do momento em sala de aula.

Essa observação feita fez com que a confiança nas regências fosse maior, havia casos que a ajuda da professora supervisora se fez presente para o controle da sala, mas na maioria das turmas conseguiu captar os estudantes e fazer com que eles interagissem com a dinâmica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, pode-se concluir que o uso do diário de campo na disciplina de ESEM 2 foi um diferencial na tomada de decisões em relação a como o estágio ocorreria, como no caso das regências. Também foi possível visualizar informações que seriam pertinentes e que ajudariam na dinâmica em sala de aula, visto que através do registro havia o conhecimento de como cada turma se portava e quais necessidades poderiam ser atendidas.

Além disso, o diário de campo também serviu de instrumento de reflexão de como ocorreram as atividades de estágio em ESEM 2, visto que com essas anotações sempre se tem a possibilidade de refazer a leitura e perceber novas vivências que foram ocorrendo durante esse período.

Ademais, é importante salientar a dificuldade no momento do registro do diário, durante as observações era fácil de realizar já que poderia ser feito durante o momento em sala de aula, vivenciando e observando o que acontecia e já registrando, não esquecendo de nenhuma informação. Porém, para as regências isso não era possível visto que só tinha 50 minutos para as aulas e por muitas vezes tive que repassar muitos assuntos em uma aula só, fazendo ser um momento um pouco corrido. Assim, o que acontecia nas regências por muitas vezes era anotado após as aulas, fazendo com que algumas informações que podiam ser importantes para esse registro fossem perdidas e esquecidas.

Por fim, o uso dos diários foi positivo durante estágio e serviu como um momento para reflexão das vivências e um registro que ajudará na vida profissional, além das outras experiências proporcionadas por esse período.

REFERÊNCIAS

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. *In: Anais Unicruz do XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão, [S. l.]*, p. 1-4, 2012.

BIANCON, Mateus Luiz; MENDES, Carolina Borghi; MAIA, Jorge Sobral da Silva. Estágio de observação supervisionado em Ciências e Biologia: contribuições da pedagogia histórico-crítica. *Debates em Educação, [S. l.]*, v. 12, n. 26, p. 440–458, 2020.

CAMPOS, Juliana LA; SILVA, Taline C.; ALBUQUERQUE, Ulysses P. Observação participante e diário de campo: quando utilizar e como analisar. *Métodos de pesquisa qualitativa para Etnobiologia*, Recife, p. 95-112, 2021.

DE CARVALHO QUEIROZ, Valeria Debortoli et al. O diário de campo e suas contribuições para o processo de formação profissional. *In: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais 2019*. 2019.

DINIZ BIAZI, Terezinha Marcondes; GIMENEZ, Telma; STUTZ, Lidia. O papel da observação de aulas durante o estágio supervisionado de inglês. **Signum: Estudos da Linguagem**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 57-78, 2011.

IVANILDA SILVA, Haíla; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, 9 maio 2018.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

VIEIRA, J. A. O uso do diário em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, v. 5, p. 93-104, 2001.